

TRABALHOS DOS ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO DE NUTRIÇÃO
PRÊMIO CRN-3 JOVEM | MS

Os trabalhos contidos nesta sessão são originais, de acordo como foram apresentados para avaliação e votação no período do Prêmio CRN-3 Jovem.

Estes trabalhos não foram editados nem tiveram seu conteúdo alterado.

Alunos |

Letícia Barros Delmondes - 3º semestre;

Mariana Salles Rufino Freiria - 7º semestre;

Karla Leonel de Oliveira- 5º semestre;

Beatriz dos Santos Dahlen Correa - 5º semestre.

Professora Orientadora | Deise Bresan

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

Conexão do trabalho com a campanha "Nutrição Sem Estereótipos":

A amamentação é frequentemente cercada por estereótipos e preconceitos que podem dificultar a experiência da mãe e prejudicar a saúde do bebê. É importante combater esses estereótipos, promover informações baseadas em evidências e criar um ambiente de apoio para as mães que amamentam.

Introdução:

O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção da saúde infantil, sendo reconhecido mundialmente por seus inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e econômicos, tanto para o bebê quanto para mãe (BRASIL, 2010) dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida pode reduzir em até 13% a mortalidade infantil, prevenindo cerca de 800 mil mortes ao ano em todo no mundo (WHO, 2021). Além disso, contribui para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, prevenção de doenças crônicas e proteção contra diversos tipos de câncer na mulher.

Além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho, o leite materno contribui para o desenvolvimento neurológico, a maturação do intestino, a constituição de uma microbiota saudável e a formação de bons hábitos alimentares (BRASIL, 2015). Para a mulher, o aleitamento está associado à redução do risco de câncer de mama, ovário e útero, favorece a perda de peso no pós-parto e auxilia no espaçamento entre as gestações, além de representar uma prática de baixo custo e ambientalmente sustentável (BRASIL, 2021).

Apesar da importância da amamentação, nem todos os profissionais de saúde estão sensibilizados sobre sua responsabilidade e qualificados para poderem apoiar a mulher que decide amamentar e ajudá-la de forma efetiva nesse processo. Em especial os Agentes Comunitários de saúde, que fazem o elo entre a comunidade e os serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), possuem muitas dúvidas e insegurança para ajudar a mãe quando ela é contra referenciada da maternidade para a APS e apresenta dificuldades na amamentação. É fundamental que todas as equipes de saúde estejam capacitadas em manejo clínico da amamentação, para darem o suporte necessário à puérpera, em especial na APS.

Outro aspecto importante é doação de leite humano, que por sua vez, representa um gesto solidário e de grande impacto social, especialmente para recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal (UTINs), que dependem desse alimento para sobreviver. Os ACS precisam entender o papel essencial dos BLHs ao promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, oferecendo suporte técnico e emocional às lactantes (REDE BLH, 2023). Assim, possam referenciar as mães com dificuldades, e ao também identificar e orientar as puérperas que podem se tornar doadoras de leite humano.

Considerando a importância dos ACS para a saúde do binômio mãe-bebê, este trabalho teve o objetivo de capacitar os ACS em manejo clínico e aconselhamento em amamentação, para qualificar as ações de apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno realizadas por esses profissionais na APS de Campo Grande, MS.

Objetivos do trabalho:

Objetivo geral

Capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre manejo e aconselhamento em amamentação, bem como, sobre a NBCAL e a importância da doação de leite para os Bancos de Leite Humano (BLH).

Objetivos específicos

- Sensibilizar os ACS a respeito da importância da amamentação na promoção da saúde do binômio mãe-bebê.
- Promover reflexão sobre o papel do ACS na promoção da amamentação no contexto da Atenção Primária à saúde.
- Qualificar as ações de apoio, promoção e proteção à amamentação, realizadas pelos ACS na Atenção primária à saúde.
- Capacitar os ACS sobre manejo clínico na amamentação para melhor conforto para lactentes e lactantes durante o processo de amamentação.

- Orientar os ACS a respeito das formas possíveis de doação de leite e como orientar as mães que querem doar e ajudar a captar possíveis doadoras.
- Sensibilizar os ACS sobre a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL) e seu papel de fiscalizar e denunciar infrações observadas.
- Capacitar estudantes de cursos de graduação na área da saúde, participantes da Liga Acadêmica Multiprofissional de Aleitamento Materno (LAMAM) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Público-alvo:

Agentes Comunitários de Saúde do município de Campo Grande, MS

Procedimento/ Metodologia aplicada:

As capacitações foram realizadas como atividades de extensão da Liga Acadêmica Multiprofissional de Aleitamento Materno (LAMAM) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos anos de 2022 a 2024 em Unidades de Saúde da Família (USF), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Campo Grande, tendo como foco central a qualificação das ações de apoio, promoção e proteção da amamentação realizadas na Atenção primária à saúde, em especial pelos Agentes comunitários de saúde.

As atividades foram direcionadas aos ACS porque desempenham papel estratégico na atenção primária à saúde, especialmente por sua atuação direta e contínua junto às famílias nas comunidades.

A escolha desse público se deu em razão de sua capacidade de multiplicação de informações e influência direta na promoção de práticas saudáveis, como o aleitamento materno, no cotidiano das famílias atendidas.

As capacitações foram conduzidas pelos professores e estudantes da LAMAM, compostas por momentos de orientação técnica, com embasamento científico atualizado sobre os benefícios, desafios e manejo do aleitamento materno, intercalados com espaços de rodas de conversa, escuta ativa, diálogo horizontal e troca de experiências entre os participantes. Essa abordagem permitiu o reconhecimento dos saberes prévios dos ACS, valorizando suas vivências práticas e possibilitando a construção de um espaço formativo plural, acolhedor e enriquecedor.

Como parte estruturante da metodologia, foi desenvolvida uma dinâmica interativa intitulada “Mitos e Verdades sobre o Aleitamento Materno”, com o objetivo de identificar e desconstruir concepções equivocadas ainda presentes no imaginário popular e, por vezes, até mesmo entre os profissionais da saúde. A atividade foi conduzida de forma lúdica e participativa, proporcionando um

ambiente de reflexão crítica, aprendizado colaborativo e reafirmação de conhecimentos baseados em evidências científicas.

Essa estratégia educativa possibilitou a participação ativa dos ACS, promovendo o engajamento do grupo e favorecendo um processo de ensino-aprendizagem centrado na realidade local. Além disso, a dinâmica contribuiu para a sensibilização dos profissionais quanto à importância do aleitamento materno como prática de saúde pública, reforçando o compromisso ético e social do trabalho em saúde com as necessidades e particularidades da população. Ao mesmo tempo, oportunizou aos acadêmicos da LAMAM o aprendizado e a troca de experiências sobre a temática.

Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho não apenas cumpriu seu papel formativo e informativo, como também estimulou o protagonismo dos Agentes Comunitários de Saúde na disseminação de práticas e saberes alinhados à promoção da saúde materno-infantil e ao fortalecimento das ações de educação em saúde no território

Tempo de aplicação da ação:

Desde 2022 e ainda em atuação.

Resultados (informar dados numéricos e qualitativos):

As capacitações foram realizadas em 17 Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande, MS com participação de cerca de 200 Agentes comunitários de saúde, 40 acadêmicos e 4 docentes do curso de Nutrição, com foco foi na qualificação das práticas baseadas em evidências no apoio ao aleitamento materno. A ação teve caráter extensionista e educativo, utilizando como principal recurso uma apresentação audiovisual composta por conteúdos técnico-científicos e linguagem acessível, elaborada pelos próprios membros da liga.

Como parte integrante da metodologia da ação, foi desenvolvida uma dinâmica interativa de mitos e verdades sobre o aleitamento materno, cuja proposta consistia em identificar e problematizar concepções equivocadas ainda prevalentes entre profissionais de saúde e a população em geral. Essa abordagem favoreceu a participação ativa dos ACS, permitindo a correção de desinformações e promovendo a construção coletiva de saberes, em consonância com os princípios metodológicos da Educação Alimentar e Nutricional, que valorizam práticas dialógicas, participativas e culturalmente contextualizadas (Brasil, 2012).

Durante a capacitação, foram discutidos temas como os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementado até dois anos ou mais (BRASIL, 2015), a fisiologia da lactação, o manejo de intercorrências como ingurgitamento mamário e fissuras mamilares, os critérios

para doação de leite humano e o funcionamento dos Bancos de Leite Humano e a NBCAL. Também foram trabalhadas o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, acolhimento e aconselhamento em amamentação, em consonância com a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (Brasil, 2015).

Os agentes demonstraram bastante engajamento, participando ativamente da atividade por meio de relatos de experiências e questionamentos. Foi possível observar uma evolução perceptível na apropriação do conteúdo, com relatos de reconhecimento de práticas inadequadas anteriormente adotadas, bem como manifestações de maior segurança para orientar gestantes, puérperas e lactantes em suas rotinas de trabalho.

Embora a avaliação da ação tenha ocorrido de forma qualitativa e informal, os relatos obtidos durante a capacitação indicaram que a atividade foi considerada relevante, prática e aplicável à realidade dos serviços de saúde. Além disso, a divulgação dos Bancos de Leite Humano disponíveis em Campo Grande contribuiu para ampliar o conhecimento sobre esses serviços, fortalecendo a rede local de apoio ao aleitamento materno.

A ação evidenciou, ainda, o papel estratégico dos ACS como multiplicadores de informação e cuidado no território, e reforçou a importância do aleitamento materno como eixo transversal das políticas públicas de saúde, segurança alimentar e nutricional e promoção dos direitos humanos. A atividade se alinha diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3, ao considerar o aleitamento como prática promotora de saúde, equidade e empoderamento (ONU, 2015).

Conclusão:

As ações extensionistas de capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre aleitamento materno e doação de leite humano mostrou-se uma estratégia efetiva para qualificar as ações de promoção da saúde materno-infantil na Atenção Primária à Saúde em Campo Grande. Desse modo, ao proporcionar conhecimentos técnicos atualizados e estimular o protagonismo desses profissionais, a ação contribui para a valorização da amamentação como prática essencial de cuidado e cidadania.

A abordagem dialógica e participativa adotada permitiu não apenas a disseminação de informações baseadas em evidências científicas, mas também a valorização dos saberes prévios e da experiência prática dos ACS. Isso favoreceu uma construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento de vínculos entre profissionais e população, aspectos fundamentais para o êxito das políticas públicas de saúde.

Dessa forma, o projeto reafirma a importância do investimento contínuo na formação dos profissionais de saúde, especialmente em temas que impactam diretamente a qualidade de vida das famílias. A atuação dos ACS, agora mais

preparados e sensibilizados, representa um elo potente entre os serviços de saúde e a comunidade, ampliando o alcance das ações voltadas ao aleitamento materno e à doação de leite humano.

Referências (a formatação deve atender às normas ABNT):

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília : Anvisa, 2008.

Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesau de/publicacoes/manual-para-bancos-de-leite-humano.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saiba mais sobre o aleitamento materno.

Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível

em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/ale>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília: MDS, 2012. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/marco_EAN.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasília:

ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 jun. 2025.

Alunos |

Maria Clara Alves Tlaes Vilela- 3º semestre;

Ayumi Thamy da Silva Biscaro - 3º semestre;

Marina dos Santos Marques- 3º semestre;

Maria Júlia Cavalcanti e Castro- 3º semestre.

Professora Orientadora | Deise Bresan

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

Conexão do trabalho com a campanha "Nutrição Sem Estereótipos":

A amamentação é frequentemente cercada por estereótipos e preconceitos que podem dificultar a experiência da mãe e prejudicar a saúde do bebê. É importante combater esses estereótipos, promover informações baseadas em evidências e criar um ambiente de apoio para as mães que amamentam.

Introdução:

O aleitamento materno é a prática que isoladamente mais previne mortes infantis, por proteger a criança de doenças agudas a infância e crônicas ao longo da vida. O leite materno oferece benefícios nutricionais, imunológicos, metabólicos, afetivos, entre outros diversos. É importante também para a saúde da mãe que recebe diversos benefícios como diminuição do risco de câncer de mama, maior vínculo com o bebê e até volta para o peso de origem mais rápido. E beneficia também o planeta por ser uma prática ecológica e que não polui o meio ambiente (VICTORA et al., 2016; ROLLINS et al. 2016).

Entretanto, mesmo com evidências benéficas ainda existem barreiras que dificultam ou impedem a criança de usufruir do direito de ser amamentada, como informações erradas, retorno precoce ao trabalho, falta de apoio familiar, preconceitos, mitos, entre outros. É fundamental que a mulher esteja bem informada e apoiada pelos profissionais de saúde, pelos empregadores e pela família, para tomar a decisão de amamentar seu filho pelo tempo que desejar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Dessa forma, a roda de conversa serve para conscientizar as mães da comunidade sobre o aleitamento materno, mostrando todos seus benefícios e desmistificando possíveis desinformações que chegam até elas todos os dias. Para que com conhecimento possam realizar a melhor escolha, dessa vez com base mais sólida.

Objetivos do trabalho:

- O projeto Roda de Conversa com as Mães tem como objetivo relatar a experiência da realização de atividades extensionistas organizadas pela Liga Acadêmica de Aleitamento Materno (LAMAM), direcionadas às mães e gestantes nas Unidades de Saúde da Família do município de Campo Grande -Mato Grosso do Sul.
- Favorecer a construção coletiva do saber e a formação de uma rede de apoio ao aleitamento materno com profissionais de saúde e estudantes de graduação da Liga Acadêmica Multiprofissional de Aleitamento Materno (LAMAM).
- Contribuir para o empoderamento das mães, o fortalecimento das práticas de amamentação e, conseqüentemente, a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

Público-alvo:

Mães e gestantes nas Unidades de Saúde da Família em Campo Grande, MS.

Procedimento/ Metodologia aplicada:

Realização de rodas de conversa com mães e gestantes, em Unidades de Saúde da Família (USF) em Campo Grande, MS, nos anos de 2023 e 2024, por estudantes e professores da Liga Acadêmica Multiprofissional de Aleitamento Materno (LAMAM).

Essas ações contam com a participação do público feminino (mulheres e mães), mas também, com a participação do público masculino, que se interessam pela temática, e profissionais de saúde das equipes da Saúde da Família. As rodas de conversas são iniciadas por uma breve apresentação e uma dinâmica de “Mito ou Verdade?” para explorar o tema. Em seguida é conduzida uma conversa com os participantes abordando alguns aspectos relacionados à amamentação, por meio de um diálogo aberto, que permite uma escuta ativa, momentos de desabafos e compartilhamento de vivências pessoais ou de terceiros.

Durante as atividades, foram abordados os benefícios para a saúde materno-infantil, técnicas de amamentação, dificuldades comuns como fissuras mamilares, ingurgitamento, confusão de bicos, Norma Brasileira de

Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, importância da doação e como doar leite humano.

Tempo de aplicação da ação:

2023 e 2024

Resultados (informar dados numéricos e qualitativos):

Foram realizadas 10 rodas de conversa pela Liga Acadêmica de Aleitamento Materno (LAMAM) nos anos de 2023 e 2024 em Unidades de Saúde da Família (USF) em Campo Grande, MS, com participação de cerca de 50 mães e 20 profissionais de saúde, entre enfermeiros, Agentes comunitários de saúde e médicos, componentes das equipes de Saúde da Família nas USFs.

A maioria das mães e dos profissionais expressaram satisfação com a atividade e manifestou interesse em participar de futuras discussões sobre o aleitamento materno. Tendo em vista os resultados positivos obtidos, recomenda-se continuar com essa atividade, para que cada vez mais mães possam desfrutar dessa experiência valiosa, que promove a educação e o acesso à informação, mas também fortalece os laços de apoio entre as participantes.

Conclusão:

As rodas de conversa com troca de experiências, a orientação técnica baseada em evidências científicas e o apoio emocional oferecido durante as atividades revelaram-se fundamentais para aumentar a segurança e o conhecimento das participantes sobre o aleitamento materno e como lidar com as dificuldades que possam aparecer durante a amamentação. Foi possível não apenas esclarecer dúvidas e combater mitos sobre a amamentação, mas também criar um ambiente acolhedor e de escuta ativa, fortalecendo o vínculo entre mães e profissionais de saúde, promovendo o empoderamento feminino para amamentar.

Referências (a formatação deve atender às normas ABNT):

Ministério da Saúde (BR). Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

Brasília: Ministério da Saúde, 2017 Rollins NC, Bhandari N, Hajeebhoy N, Horton S, Lutter CK, Martinez JC et al. Why invest, and what it Will take to improve breastfeeding practices? Lancet. 2016; 387:491-504. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Lancet. 2016; 387 (10017): 475-90

Alunos |

Giulia Silva Moncinhatto - 5º semestre;

Naomi Garay Risalde- 3º semestre;

Ketelyn Vitória de Freitas Quadros - 5º semestre;

Laura Aya Sakata de Lima - 5º semestre.

Professora Orientadora | Deise Bresan

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

Conexão do trabalho com a campanha "Nutrição Sem Estereótipos":

A amamentação é frequentemente cercada por estereótipos e preconceitos que podem dificultar a experiência da mãe e prejudicar a saúde do bebê. É importante combater esses estereótipos, promover informações baseadas em evidências e criar um ambiente de apoio para as mães que amamentam, em especial as mulheres trabalhadoras.

Introdução:

Os desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho afetam toda a sua vida, inclusive nas decisões sobre a maternidade e a prática da amamentação. Apesar das vantagens amplamente divulgadas do aleitamento materno, ainda existem desafios significativos que dificultam sua prática, tais como o retorno precoce ao trabalho, a desinformação, às pressões sociais e a ausência de suporte adequado no ambiente de trabalho (Teixeira, 2016; Brasil, 2015; Brasil, 2017).

Dessa forma, associar discussões sobre empreendedorismo feminino e aleitamento materno em um mesmo espaço revela-se uma estratégia relevante, visto que possibilita ampliar a conscientização sobre os direitos das mulheres, fortalecendo tanto seu desenvolvimento econômico quanto sua saúde e qualidade de vida.

Diante disso, o objetivo da Liga Acadêmica Multiprofissional de Aleitamento Materno (LAMAM) foi participar do evento chamado Delas Day promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para promover um espaço de diálogo e sensibilização acerca da importância do aleitamento materno, contribuindo para a construção de uma rede de apoio que reconheça a mulher em sua integralidade como profissional e empreendedora.

Objetivos do trabalho:

Levar informações baseado em evidências científicas e atualizadas sobre o aleitamento materno para as mulheres empreendedoras participantes do evento Delas Day e, ao mesmo tempo, proporcionar oportunidade de aprendizado para os acadêmicos, já que o contato com o público fora da faculdade proporciona trocas muito ricas, que nem sempre conseguimos vivenciar dentro da sala de aula.

Público-alvo:

Mulheres e público em geral

Procedimento/ Metodologia aplicada:

O Delas Day foi evento realizado pela UFMS no dia 26 de março de 2025, destinado ao fortalecimento do protagonismo feminino, em um shopping da cidade de Campo Grande, valorizando a mulher empreendedora, e que contou com a presença de diversos serviços e atividades voltadas ao bem-estar, saúde, empreendedorismo e empoderamento das mulheres.

A participação da Liga Acadêmica Multiprofissional de Aleitamento Materno se deu por meio de uma ação de extensão, organizando um estande educativo voltado à conscientização sobre a importância do aleitamento materno. Todos os membros da liga, anteriormente realizaram uma capacitação sobre o aleitamento materno, para assim, poder realizar as atividades e esclarecer as possíveis dúvidas que poderiam surgir.

Sobre as atividades realizadas:

3.1 Distribuição de folders informativos: Elaborados com linguagem acessível e conteúdo baseado em evidências científicas, os folders abordaram temas como os benefícios do aleitamento materno, a prática do aleitamento exclusivo, o manejo correto da amamentação.

3.2 Dinâmica interativa “Verdade ou Mito”: Foi desenvolvido um quiz lúdico com perguntas e afirmações comuns sobre o aleitamento materno. Havia uma plaquinha que na sua frente estava escrito “mito” e atrás “verdade”. As participantes eram convidadas a identificar se cada afirmação era verdadeira ou um mito e virar a plaquinha de acordo com que acreditavam. Após cada resposta, uma integrante da liga explicava brevemente o conteúdo, promovendo o diálogo e esclarecimentos sobre o respectivo conteúdo.

3.3 Abordagem ativa das participantes: As mulheres que circulavam pelo evento eram convidadas de forma acolhedora e respeitosa a participar da atividade. As abordagens visam incentivar a troca de experiências, ouvir dúvidas e criar um ambiente de apoio.

Tempo de aplicação da ação:

4 horas

Resultados (informar dados numéricos e qualitativos):

A participação da Liga Acadêmica Multiprofissional de Aleitamento Materno (LAMAM) no evento Delas Day demonstrou-se altamente efetiva na promoção do aleitamento materno como prática de saúde pública e instrumento de empoderamento feminino. Ao longo da ação, observou-se um elevado engajamento do público feminino, composto majoritariamente por mães, gestantes, empreendedoras e mulheres em busca de apoio social e informação qualificada.

A estratégia de abordagem ativa, somada ao ambiente acolhedor e ao uso de recursos lúdicos, como a dinâmica “Verdade ou Mito”, facilitou a interação entre os participantes e as integrantes da liga, promovendo um espaço de escuta, troca e aprendizado mútuo. Diversas mulheres compartilharam experiências pessoais relacionadas à amamentação, relatando desafios como dor, dificuldades com a pega correta, julgamento social, falta de informação e ausência de suporte durante o período de lactação. Esses relatos reforçaram o papel crucial de ações educativas baseadas em evidências, voltadas à desmistificação de crenças equivocadas e ao fortalecimento da autoconfiança materna.

A distribuição dos folders informativos teve boa aceitação e mostrou-se útil como material complementar para consulta posterior, ampliando o alcance da atividade para além do evento. Além disso, observou-se que muitos participantes demonstraram surpresa ao confrontar informações anteriormente tidas como verdadeiras com os dados científicos apresentados, o que evidenciou a permanência de mitos sobre o aleitamento ainda fortemente enraizados culturalmente.

Do ponto de vista formativo, a ação proporcionou às ligantes uma vivência prática de educação em saúde no território, contribuindo para o desenvolvimento de competências comunicacionais, empatia, trabalho em equipe e atuação interdisciplinar. A oportunidade de interagir com o público fora do ambiente acadêmico também favoreceu o reconhecimento da complexidade social envolvida nas práticas de saúde, especialmente aquelas relacionadas à maternidade e aos direitos da mulher.

Por fim, a presença da LAMAM em um evento voltado ao empreendedorismo feminino ampliou o escopo da ação, evidenciando que o aleitamento materno é também uma pauta de equidade de gênero, autonomia corporal e independência econômica. Ao integrar saúde, educação e empoderamento em um mesmo espaço, a atividade cumpriu sua proposta extensionista e contribuiu

significativamente para a valorização do cuidado e da informação como estratégias de transformação social.

Conclusão:

As atividades desenvolvidas pela LAMAM em espaços externos à universidade são de grande relevância, tanto para o aprendizado dos ligantes, que se enriquecem com as trocas proporcionadas pelas ações, quanto para a disseminação de informações corretas e fundamentadas cientificamente sobre o aleitamento materno. Trata-se de um tema que, além do aspecto biológico, está profundamente ligado a questões culturais e tradicionais, sendo muitas vezes transmitido entre gerações, de avós para mães, e de mães para filhas. No entanto, nem sempre esses conhecimentos populares correspondem às evidências científicas atuais. Por isso, o diálogo e o esclarecimento de dúvidas se tornam essenciais, permitindo a construção de saberes mais atualizados e seguros, combater os mitos, isso, sem desvalorizar as vivências, mas complementando-as com orientações baseadas em ciência.

Referências (a formatação deve atender às normas ABNT):

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2017